



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação

Curso de Especialização em
Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça

CARINA FERREIRA CARDOSO

**RAÇA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE NO ENSINO SUPERIOR: uma
análise do Programa de Permanência Qualificada da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**

Brasília – DF

2014

CARINA FERREIRA CARDOSO

**RAÇA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE NO ENSINO SUPERIOR: uma
análise do Programa de Permanência Qualificada da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como
requisito para obtenção do grau de Especialista em Gestão de
Políticas Públicas em Gênero e Raça.

Professora Orientadora: Prof^a. M.Sc. Joanne Neves Fraz

Brasília – DF

2014

Cardoso, Carina Ferreira.

Raça e Promoção da Igualdade no Ensino Superior: uma análise do Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)/ Carina Ferreira Cardoso. – Brasília, 2014. 65p.

Monografia (Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça) – Universidade de Brasília - UnB

1. Universidade/Ensino Superior. 2. PPQ. 3. Ação Afirmativa.
4. Raça. 5. Igualdade.
I. Título.

UNB

CARINA FERREIRA CARDOSO

**RAÇA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE NO ENSINO SUPERIOR: uma
análise do Programa de Permanência Qualificada da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas
em Gênero e Raça da aluna

Carina Ferreira Cardoso

Prof^a. M.Sc. Joanne Neves Fraz
Professora-Orientadora

Prof^a. M.Sc. Carmem Silva Batista
Professora-Examinadora

Brasília (DF), 01 de Junho de 2014

A Deus, antes de tudo! E à minha família,
pela compreensão e apoio de sempre.

Sou imensamente grata às professoras Kelly Tatiane Martins Quirino e Joanne Fraz, tutora e orientadora de monografia do curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas. Obrigada pela paciência, incentivo e sugestões durante todo o curso e, principalmente, na fase de confecção deste trabalho.

Estamos lutando por uma sociedade em que o povo deixará de pensar em termos de cor... Não é uma questão de raça; é uma questão de ideias.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPQ – UFRB) sob a ótica dos estudantes beneficiados por tal ação afirmativa, a fim de traçar um panorama – baseado no recorte de raça – sobre a sua eficácia na promoção da igualdade no Ensino Superior. Entende-se por programa de promoção da igualdade racial todo aquele pautado em alternativas que visam superar as desigualdades raciais, seja do ponto de vista social, econômico ou mesmo cultural. De abordagem qualitativa, a pesquisa foi feita no campus de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em funcionamento na cidade de Santo Antônio de Jesus (BA). A seleção dos sujeitos de pesquisa foi aleatória e fundamentada no estudo de caso desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas, análise documental e pesquisa bibliográfica. Sendo constatado por meio dos procedimentos adotados a real capacidade do PPQ de alavancar a igualdade racial dentro do universo acadêmico, mesmo que de forma indireta, embora ainda sejam necessários alguns melhoramentos e aprimoramentos deste programa a fim de atender com maior êxito e em maior proporção tal propósito.

Palavras-chave: Universidade/Ensino Superior. PPQ. Ação Afirmativa. Raça. Igualdade.

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Fundamentação Teórica.....	11
2.1. Raça e Igualdade no Ensino Superior	16
2.2. Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPQ – UFRB).....	20
3. Métodos e Técnicas de Pesquisa.....	25
3.1. Caracterização dos instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados.....	26
3.2. Análise de dados	28
4. Resultados e Discussão	30
5. Conclusões e Recomendações	38
Referências Bibliográficas	40
Anexos.....	43
Anexo A	44
Anexo B	60

1. INTRODUÇÃO

Com o fim do regime de escravidão no Brasil, a maioria dos negros se deparou com dificuldades para conseguir emprego e manter condições mínimas de sobrevivência. As diferenças sociais remanescentes de um passado escravocrata, infelizmente, ainda fazem parte da realidade social do país, embora alguns avanços tenham ocorrido na tentativa de reverter tal quadro. Afinal, é inconcebível que, em pleno século XXI, as pessoas, as oportunidades e as condições sociais sejam divididas de acordo com a cor da pele dos indivíduos.

Os negros, após a abolição da escravatura em 1888, tornaram-se oficialmente livres, mas a falta de qualificação profissional e, conseqüentemente, de chances no mercado de trabalho os colocaram à margem da sociedade, impondo a estes e a seus herdeiros condições e possibilidades de vida sempre inferiores a dos brancos, representando, hoje, a maioria da população moradora dos subúrbios e favelas, grande parte dos presidiários nas cadeias brasileiras e a maior parte dos subempregados. Uma vez que a educação deficiente restringe as possibilidades de ascensão social.

Nas últimas décadas, entretanto, as lutas de grupos organizados (movimento negro) conseguiram sensibilizar as autoridades governamentais a fim de que medidas de reparação fossem adotadas através da criação de políticas públicas voltadas às pessoas negras, dando-lhes possibilidade de terem as mesmas oportunidades que os ditos brancos através de maior inclusão social. Um enorme avanço, nesse sentido, encontra-se no estabelecimento de cotas para negros nas universidades públicas, antes frequentadas, em sua maioria, por estudantes brancos oriundos de famílias abastadas.

As cotas para negros e/ou afrodescendentes já adotadas por grande parte das universidades públicas brasileiras têm gerado um resultado positivo com relação a reparação necessária para que seja estabelecida de fato uma estrutura social justa e democrática no país.

No entanto, o alcance desse objetivo depende da interligação entre a política de cotas e outras políticas que primam não apenas por colocar negros nos bancos das universidades, mas que, sobretudo, têm a preocupação de mantê-los na

faculdade a fim de que saiam dela formados. Pois, arcar com os custos acadêmicos e manter-se na universidade também é um grande desafio para os estudantes negros de baixa renda.

Desta forma, o presente trabalho tem como finalidade verificar em que medida as políticas públicas voltadas para a permanência dos estudantes negros nas universidades conseguem atingir tal propósito. Neste sentido, este estudo buscou analisar em que medida o Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), enquanto ação afirmativa direcionada a alunos carentes, é capaz de promover a integração/manutenção de estudantes negros no Ensino Superior de tal instituição, propiciando, assim, a quebra da desigualdade racial dentro da universidade (COSTA, 2010).

Buscando atingir tal objetivo, a pesquisa partiu do seguinte problema: O PPQ – uma das ações constituintes do conjunto de políticas afirmativas da UFRB e direcionado a estudantes carentes – consegue garantir, mesmo de forma indireta, a permanência do estudante negro no Ensino Superior?

Completando o problema proposto, seguiram os questionamentos: Em que medida o PPQ, programa de ação afirmativa direcionado a estudantes de baixa renda, é capaz de promover a igualdade racial dentro da universidade? Sendo a UFRB adepta ao sistema de cotas, o PPQ consegue complementá-lo na permanência de estudantes negros na universidade seguindo suas propostas? Qual o índice de estudantes negros que conseguem concluir o ensino superior devido ao PPQ?

Assim, este trabalho buscou evidenciar, sob a perspectiva das propostas do próprio PPQ, seus pontos positivos/negativos e o olhar dos estudantes beneficiados ou não pelo Programa, identificando falhas e apontando possíveis formas de melhoria e ajustes deste. Sendo esta uma pesquisa inédita para a UFRB, uma vez que nenhuma pesquisa deste teor foi realizada desde a implantação do PPQ pela universidade.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPQ – UFRB), enquanto ação afirmativa direcionada a alunos carentes, com o intuito de verificar a

sua importância para a manutenção do estudante negro no Ensino Superior de tal instituição, promovendo, assim, a igualdade racial dentro da universidade.

Para conseguir chegar a esta meta final, os objetivos específicos foram:

- Analisar os objetivos do PPQ e como são atingidos segundo o programa;
- Verificar as possibilidades de o PPQ conseguir atingir o propósito ao qual se destina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no atual contexto das Políticas Públicas que versam sobre a igualdade racial;
- Identificar em que medida o PPQ, programa de ação afirmativa direcionado a estudantes de baixa renda, é capaz de promover a inclusão de negros e a igualdade racial dentro da universidade;
- Elucidar os pontos positivos e negativos do PPQ, identificando falhas e apontando possíveis formas de melhoria para o programa.

Assim, este relatório de pesquisa encontra-se dividido em 5 (cinco) capítulos, incluído este introdutório – Capítulo 1. A seguir, no Capítulo 2 é feita uma revisão bibliográfica à luz da visão e considerações de diferentes autores acerca do assunto abordado. No Capítulo 3 são apresentados os métodos e as técnicas de trabalho científico utilizados na pesquisa que originou esse trabalho. O Capítulo 4 destina-se a elucidar os resultados obtidos por meio de sua análise e discussão. Por fim, no Capítulo 5, são apresentadas as considerações finais em relação ao Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPQ – UFRB), enquanto ação afirmativa direcionada à permanência e manutenção do estudante negro no Ensino Superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil foi o último país do mundo a abolir legalmente a escravidão e os reflexos disto são sentidos ainda hoje nas relações sociais. A maior parte da população brasileira é negra e/ou afrodescendente e compõe a maioria dos considerados pobres e/ou miseráveis no país.

As disparidades no acesso ao ensino superior, ao mercado de trabalho e, sobretudo, aos direitos econômicos e sociais ainda são evidentes nas relações interpessoais do dia a dia, embora muito se tenha avançado na tentativa de corrigir a forma desigual como negros e brancos são tratados na sociedade. O que é destacado por Almeida Filho et al (2005, p. 7), quando este cita que:

O Brasil foi o último país do hemisfério ocidental a abolir a escravatura, após o tráfico de cerca de 3,6 milhões de africanos. Dessa forma, os negros foram libertados pelo governo sem nenhuma providência para tornar ex-escravos trabalhadores assalariados. No caso específico, livres sem saber ler nem escrever a língua colonial. De fato, os esforços de integração social dos ex-escravos e seus descendentes no Brasil foram pequenos, sobretudo no campo da educação.

Pode-se dizer que o Brasil é um país mestiço, em virtude da mistura de raças que forma, de maneira peculiar, o povo brasileiro. A miscelânea de pessoas das mais diversas origens faz do Brasil um país colorido, no qual é, muitas vezes, impossível distinguir negros e brancos, considerando as origens étnicas de cada indivíduo.

Almeida Filho et al completa, nesse sentido, que:

O Brasil é um país geneticamente mestiço e existirão sempre dúvidas sobre a definição da cor de uma parcela dos brasileiros. Porém, usar esta questão para desqualificar propostas de políticas afirmativas significa curvar-se aos que reproduzem em nosso país uma perversa ideologia da democracia racial, assumindo retóricas de apoio à mestiçagem que permitem desqualificar os que não apresentam fenótipo branco (2005, p. 9).

Há quem seja contrário às ações afirmativas e políticas de reparação de cunho racial por julgar desnecessário garantir através de lei a inclusão dos negros

e/ou afrodescendentes em alguns setores da sociedade civil, afirmando ser este um privilégio que não deveria existir por beneficiar uma parcela específica dos brasileiros em detrimento da maioria. Partindo do pressuposto que, ao estabelecer cotas destinadas a negros e/ou afrodescendentes, o Estado está subjugando o mérito de uns a despeito da meritocracia de outros. De outro lado, porém, há os que defendem a importância de

Os Estados adotarem ações afirmativas, enquanto medidas especiais e compensatórias voltadas a aliviar a carga de um passado discriminatório, daqueles que foram vítimas da discriminação racial, da xenofobia e de outras formas de intolerância correlatas (PIOVESAN, 2007, p.41).

De fato, uma sociedade é justa quando nela há equidade de direitos entre todas as pessoas. No entanto, especificamente no caso do Brasil, para que exista uma igualdade absoluta entre negros e brancos deve haver a inserção gradativa do negro nos mundos antes dominados pela minoria branca e elitizada, notadamente em termos de educação e emprego.

Alguns autores optaram por discutir o mérito de cada um dos muitos argumentos arrolados pelos opositores das ações afirmativas, segundo os quais, por exemplo, essas feririam o princípio da igualdade; subverteriam o princípio do mérito; seriam de aplicação impossível; prejudicariam os próprios negros; desviariam a atenção do “problema social”; teriam fracassado nos Estados Unidos; levariam à formação de uma elite negra; discriminariam os brancos pobres; seriam inconstitucionais; seriam humilhantes para os negros; prejudicariam a qualidade das instituições que as adotassem, etc. Outros, como André Martins, privilegiam a identificação de mecanismos formais operantes na argumentação, mostrando como funcionam os mecanismos de concessão aparente; a alegação de manobra diversionista; de evocação do medo do efeito contrário; da antecipação do futuro negativo; e da comparação desmedida (BRASIL, 2007, p. 8).

Ser contrário ao sistema de cotas, por exemplo, é uma postura normal para quem vê com estranheza a entrada do negro em ambientes que foram historicamente ocupados pelos brancos. Apenas quando uma transformação social – já iniciada com as políticas afirmativas de cunho racial – conseguir derrubar, de fato, as barreiras que separam brancos e negros em termos de oportunidades, a cor da

pele será irrelevante, não impedirá o crescimento pessoal e nem será um obstáculo para a ascensão social.

O estabelecimento de políticas de cotas para negros/afrodescendentes nas universidades públicas brasileiras e a sua adesão por um número cada vez maior de instituições de ensino superior têm representado um avanço significativo na diminuição da desigualdade racial dentro do universo acadêmico, notadamente na Bahia, onde a maioria da população é constituída por negros.

Atualmente, de acordo com o IBGE, os negros representam cerca de 80% da população baiana e o estabelecimento de políticas públicas de cunho racial nas universidades da Bahia deve ser reforçado com o intuito de reverter as condições precárias de subsistência as quais muitas dessas pessoas ainda estão sobrepujadas. Possibilitando, dessa maneira, o acesso ao ensino superior de indivíduos que ao longo da história foram vítimas de processos de marginalização e discriminação sociais.

Garantir que o maior número de negros consiga um diploma universitário é um grande desafio para a educação brasileira e que começou a ser vencido com o sistema de cotas, mas que ainda mostra-se passivo de ajustes. Provando ser necessária a adoção de medidas mais eficazes por meio de políticas públicas de inclusão social, capazes de garantir a excelência acadêmica. As ações afirmativas, ao constituírem-se medidas concretas neste sentido, viabilizam o direito à igualdade. Estas,

[...] consistem em políticas públicas voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física. Impostas ou sugeridas pelo Estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam a combater tão somente as manifestações flagrantes de discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade (GOMES, 2001, p. 6).

São organizadas na forma de ações específicas de qualificação ou de estabelecimento de metas ao longo do tempo para ampliar a presença de negros em determinados espaços da vida social (JACCOUD; THEODORO, 2005).

Mesmo as ações afirmativas representando avanços nas políticas relativas às questões raciais, apesar do progresso deflagrado na questão negro *versus*

universidade, é importante destacar que não basta permitir ao negro ocupar um banco na faculdade, oferecendo-lhe uma vaga na academia ao facilitar o seu ingresso no ensino superior por meio do sistema de cotas. É necessário também oferecer-lhe condições para que conclua os estudos, já que os negros representam a maioria da população socialmente desfavorecida no Brasil.

Importante salientar que, mesmo diante dos avanços significativos ocorridos nas últimas décadas, os estudantes negros ainda representam a minoria dos que concluem os estudos e conseguem diplomas universitários a cada ano. E essa desproporção, de acordo com dados de estudo realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), com base nas informações dos universitários que fizeram o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) em 2010, é ainda maior com relação aos cursos ditos elitizados, como Medicina e Direito. Naquele ano, por exemplo, apenas 2,7% dos formandos de Medicina, no Brasil, eram negros. Assim, para Costa

Apesar de muitas melhorias recentes e sendo totalmente livre de taxas, o sistema público permanece altamente seletivo e dominado pelas classes mais altas. Seu exame de admissão, muito competitivo, é uma barreira para aqueles oriundos de escolas públicas, as quais geralmente oferecem um ensino de má qualidade. Além disso, suas condições operacionais (poucas oportunidades de cursos noturnos e sistema de bolsas de estudo restrito) limitam as chances daqueles que têm que conciliar estudo e trabalho. Por essa razão, as universidades públicas continuam sendo mecanismo de reprodução de classe e *status* no Brasil contemporâneo (2005, p. 69).

O sistema de cotas é uma realidade vivenciada na maioria das instituições públicas de ensino superior do país e revela a tentativa do Estado de corrigir a segregação do passado entre brancos e negros, através do enquadramento destes no universo acadêmico, considerado por muito tempo um privilégio de poucos. De acordo com Reis e Tenório (2007, p. 2), “[...] a partir de 2002, o debate e a implementação de políticas de ação afirmativa com viés racial e com foco no sistema de cotas, estenderam-se por diversas Universidades Públicas Brasileiras, tanto Estaduais como Federais”.

Apesar do sistema de cotas, entretanto, há muito que ser mudado em termos de educação no país. Não basta reservar cotas para negros e/ou

afrodescendentes nas universidades públicas se não for oferecido para estes a formação básica necessária para que possam competir com os estudantes que tiveram acesso as melhores e mais modernas técnicas de ensino e aprendizado (COSTA, 2010). De nada adiantará garantir vagas via sistema de cotas se não houver quem tenha capacidade de ocupá-las.

Deste modo, os indivíduos pertencentes aos estratos sociais menos favorecidos e que são em sua maioria negros - em 2001, uma análise do IPEA, mostra que, naquele ano a renda *per capita* da população branca foi de R\$ 481,60 em média, já a renda da população negra no mesmo período foi de, em média, R\$ 205,40. Outro dado daquele mesmo período mostra a gravidade da questão racial do país: dos 24 milhões de pessoas classificadas como abaixo da linha de indigência, 16,5 milhões eram negras - apresentam maiores dificuldades em competir com aqueles que chegam ao processo seletivo do vestibular com vantagens sociais e educacionais (GÓIS, 2007, p. 3).

Além de ser necessário que o Estado dê a formação adequada aos estudantes de escolas públicas, em sua maioria negros e/ou afrodescendentes, para que possam competir de forma equitativa e equilibrada na disputa pelo ingresso no ensino superior gratuito, é necessário também que exista uma preocupação em garantir aos aprovados nos processos seletivos destas instituições a permanência e as condições mínimas necessárias à conclusão do curso superior.

O acirramento a que nos referimos não ocorre somente na questão do ingresso. *Vencida esta etapa, os alunos oriundos de camadas populares e predominantemente negros, enfrentam outra dificuldade: a questão da permanência.* Para entendermos os mecanismos que geram as desigualdades dentro do sistema acadêmico e as dificuldades encontradas pelos indivíduos que ingressam na Universidade Pública, precisamos entender o binômio permanência/evasão, assim como a lógica que orienta este processo (GÓIS, 2007, p. 3, Grifo nosso).

Ser de origem popular e negro, no Brasil, pode ser fator de desestímulo para estudantes que sonham em iniciar o ensino superior nas instituições públicas do país, devido a competição desleal que precisam enfrentar com os alunos das instituições privadas fora (antes do ingresso) e dentro da universidade. É notório que as políticas afirmativas na área da educação representam um grande marco na vida dos estudantes pertencentes às classes desfavorecidas socialmente ao longo da

história, mas estas, além de promover o acesso, devem – conjuntamente com outras políticas e ações – garantir a permanência proveitosa dos seus beneficiários durante sua estadia na academia.

Com o intuito de diminuir a evasão dos estudantes, assegurando a permanência dos discentes dos cursos de graduação considerados de baixa renda, na UFRB, tem-se o PPQ como instrumento fomentador da participação dos universitários em projetos de ensino, pesquisa e extensão, estabelecidos a partir da relação correlacionada entre o desenvolvimento acadêmico dos alunos e a manutenção dos mesmos na universidade, garantida através de diferentes modalidades de bolsas de auxílio à permanência escolar.

2.1. Raça e Igualdade no Ensino Superior

Apesar de muito usado, o termo *raça* ainda não tem uma conceituação unanimemente aceita e vários debates em torno de sua definição continuam a gerar opiniões contrárias entre os estudiosos das áreas das ciências humanas e sociais. Costumeiramente, entretanto, o termo *raça* é empregado como sinônimo de nacionalidade.

Para entender o impacto da palavra *raça* nas relações interpessoais do cotidiano, é interessante observar alguns dos modernos significados que lhes são empregados, embora ainda se esteja longe de chegar a um denominador comum sobre a designação do termo.

Por muito tempo a ideia da existência de várias raças humanas foi amplamente difundida e esse pensamento equivocado justificou muitas das barbáries responsáveis por exterminar milhares de pessoas pertencentes às raças tidas como inferiores.

A escravização, a exploração e o tráfico de negros africanos nas Américas do Norte e do Sul durante os séculos XVI e XIX, o *holocausto* ocorrido na Alemanha Nazista durante a Segunda Guerra Mundial, responsável pelo extermínio de milhões de judeus (considerados pertencentes a uma etnia inferior a raça ariana, conhecida como raça pura) e, mais recentemente, o *apartheid* na África do Sul que impunha à maioria negra a submissão ao regime separatista no qual o poder concentrava-se

nas mãos da minoria branca, são exemplos de acontecimentos recentes que comprovam as terríveis dimensões do racismo, do preconceito e da intolerância presentes nas relações humanas no tocante às diferenças ligadas à etnia, cultura e notoriamente à cor da pele. Neste sentido, “[...] a cor do negro, na perspectiva daqueles que alimentam um pensamento discriminatório, demonstra inferioridade, e é tomada como um marcador de diferença” (SILVA; SOARES, 2011, p. 104).

Em Biologia, o termo raça é usado para categorizar animais de uma mesma espécie biológica com base em suas características físicas. Sendo usado, frequentemente, para mencionar animais domésticos como cães e gatos. Para Silva e Soares (2011, p. 102), “[...] o conceito de raça teve sua origem através de uma fundamentação biológica, dentro do paradigma de raça inferior e raça superior, reforçado através dos estudos e pesquisas de diversos cientistas, entre eles o cientista brasileiro Nina Rodrigues”.

Na Antropologia, entretanto, modernamente a raça humana é entendida como uma classificação meramente social, vez que as diferenças relacionadas a cor da pele e origem étnica e social servem apenas para identificar os valores e origens culturais de uma dada população e não tem a ver com padrões biológicos de ancestralidades.

Para Munanga (2003), defensor do sistema de cotas para negros nas universidades,

A classificação da humanidade em raças hierarquizadas desembocou numa teoria pseudocientífica, a raciologia, que ganhou muito espaço no início do século XX. Na realidade, apesar da máscara científica, a raciologia tinha um conteúdo mais doutrinário do que científico, pois seu discurso serviu mais para justificar e legitimar os sistemas de dominação racial do que como explicação da variabilidade humana. Gradativamente, os conteúdos dessa doutrina chamada ciência, começaram a sair dos círculos intelectuais e acadêmicos para se difundir no tecido social das populações ocidentais dominantes (MUNANGA, 2003).

Assim, ainda de acordo com o antropólogo, alguns estudiosos da área

[...] fogem do conceito de raça e o substituem pelo conceito de etnia considerado como um lexical mais cômodo que o de raça, em termos de “fala politicamente correta”. Essa substituição não muda nada à realidade do racismo, pois não destrói a relação hierarquizada entre

culturas diferentes que é um dos componentes do racismo. Ou seja, o racismo hoje praticado nas sociedades contemporâneas não precisa mais do conceito de raça ou da variante biológica, ele se reformula com base nos conceitos de etnia, diferença cultural ou identidade cultural, mas as vítimas de hoje são as mesmas de ontem e as raças de ontem são as etnias de hoje. O que mudou na realidade são os termos ou conceitos, mas o esquema ideológico que subentende a dominação e a exclusão ficou intato (MUNANGA, 2003).

Para o melhor entendimento e desenvolvimento desse trabalho, o termo *raça* será empregado com base no seguinte conceito:

Do ponto de vista científico não existem raças humanas; há apenas uma raça humana. No entanto, do ponto de vista social e político é possível (e necessário) reconhecer a existência do racismo enquanto atitude. Assim, só há sentido em usar o termo raça numa sociedade racializada, ou seja, que define a trajetória social dos indivíduos em razão da sua aparência (GPP-GeR, 2010, p. 22).

Não sendo, contudo, entendido como inquestionável e nem esgotadas as possibilidades de diferentes interpretações.

A Constituição Federal de 1988 preceitua o princípio da igualdade logo no *caput* do artigo 5º, no qual afirma que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”. Reafirmando, assim, o que já havia sido evocado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, responsável pela inovação da gramática dos direitos humanos, ao introduzir a chamada concepção contemporânea destes, distinguida pela universalidade e indivisibilidade destes direitos. Já o Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010) em seu art. 1º, parágrafo único, II, define a desigualdade racial como “[...] toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica”.

Trazendo esses conceitos para o universo acadêmico em sua atual conjuntura política, é possível afirmar que os movimento pró-cotas sociais surgiram com o interesse de, baseados na Carta Magna de 1988 e nas leis específicas pró-igualdade racial, promoverem a justiça social e diminuir as desigualdades com base no recorte de raça dentro do ensino superior, ao oferecer cotas para estudantes

negros e/ou afrodescendentes, representantes majoritários dos socialmente desfavorecidos no Brasil. Segundo Paixão (2000 apud PIOVESAN, 2008, p. 894), “[...] faz-se essencial a adoção de ações afirmativas em benefício da população afrodescendente, em especial nas áreas da educação e do trabalho”.

Uma vez que a desigualdade racial ainda vigente no país tem fortes raízes históricas e esta realidade não poderá ser alterada de maneira expressiva sem que haja a aplicação de políticas públicas dirigidas a este objetivo. Faz-se necessário, portanto, para a efetiva promoção da igualdade de direitos, possibilitar a igualdade de oportunidades para todas as pessoas.

Tendo por intento a correção das disparidades históricas entre negros e brancos na sociedade brasileira e considerando a educação um direito fundamental no processo de democratização da equidade de oportunidades, o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) estabelece, dentre outras coisas, em seu art. 15 que

[...] o poder público adotará programas de ação afirmativa com tal finalidade. Complementarmente destaca no art. 16 que “o Poder Executivo federal, por meio dos órgãos responsáveis pelas políticas de promoção da igualdade e de educação, acompanhará e avaliará os programas [...]” (BRASIL, 2010).

Desta forma, dois artigos merecem destaque:

Art. 47 É instituído o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) como forma de organização e de articulação voltadas à implementação do conjunto de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas existentes no país, prestados pelo poder público federal.

Art. 48. São objetivos do Sinapir:

I - promover a igualdade étnica e o combate às desigualdades sociais resultantes do racismo, inclusive mediante adoção de ações afirmativas;

II - formular políticas destinadas a combater os fatores de marginalização e a promover a integração social da população negra;

III - descentralizar a implementação de ações afirmativas pelos governos estaduais, distrital e municipais;

IV - articular planos, ações e mecanismos voltados à promoção da igualdade étnica;

V - garantir a eficácia dos meios e dos instrumentos criados para a implementação das ações afirmativas e o cumprimento das metas a serem estabelecidas (BRASIL, 2010).

Neste contexto, o PPQ, ao conseguir promover de forma gradativa a inserção e permanência de estudantes negros na universidade, faz com que a UFRB consiga cumprir o seu papel social no tocante à promoção da igualdade de direitos no Ensino Superior.

2.2. Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PPQ - UFRB)¹

Na UFRB, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) foi criada com o intuito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica (UFRB, 2013).

Dentro do conjunto de políticas afirmativas estabelecidas pelo PROPAAE visando dar melhores condições de acesso ao ensino superior a estudantes carentes encontra-se o Programa de Permanência Qualificada (PPQ), cujo intuito é assegurar a permanência e pós-permanência do estudante carente na universidade.

Em complemento ao sistema de cotas, alguns programas de permanência para estudantes têm sido implantados em universidades baianas. Exemplo dessa ação afirmativa efetiva é o Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), cujo objetivo é garantir aos estudantes carentes a conclusão dos estudos.

As ações afirmativas no âmbito institucional da UFRB são realizadas pela Coordenadoria de Políticas Afirmativas e suas atividades desencadeiam-se para proceder o encaminhamento das demandas relativas às Políticas Afirmativas,

¹ Dados retirados do site: <http://www.ufrb.edu.br/propaae/programa-de-permanencia-qualificada>. Acesso em fev./2014.

realizando o acompanhamento, avaliação e registro da política institucional de ações afirmativas. Também buscando realizar a coordenação dos núcleos atinentes à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por fim, cooperar com a execução das políticas de assistência estudantil ao encargo da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

A UFRB assumiu o compromisso de garantir o acesso, a permanência e a pós-permanência de estudantes oriundos de escolas públicas que se declaram pretos ou pardos [...] e remanescentes de quilombos, através da política institucional de ações afirmativas (UFRB, 2010).

Buscando assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional: missão proposta ao PPQ. Cujas ações são consideradas por Zegarra (2007)

[...] uma primeira etapa para ir eliminando a exclusão, postergação e discriminação a que têm sido submetidos nossos povos. Devem responder a processos políticos e organizativos dos povos afrodescendentes e não a fórmulas instauradas dentro do sistema racista de opressão (p. 355).

O PPQ constitui-se num programa que visa garantir ao estudante desprovido dos recursos financeiros necessários a sua permanência na universidade, meios que garantam a conclusão dos estudos e, conseqüentemente, a diminuição gradativa da evasão escolar no ensino público superior. Assim,

O Programa de Permanência Qualificada (PPQ) é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, põe em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica (UFRB, 2004).

Em relação aos objetivos do Programa, estes são:

1. Garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFRB, ao assegurar a formação acadêmica dos beneficiários do Programa, através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes nos Centros, atividades de ensino/acadêmica relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional. 2. Implementar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica. 3. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa. 4. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional. 5. Qualificar a permanência dos alunos beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB. 6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na graduação. 7. Combater o racismo e as desigualdades sociais. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/ Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas (UFRB, 2014).

A seleção dos estudantes a serem beneficiados pelo PPQ ocorre a cada semestre letivo, via processo de avaliação socioeconômica e os benefícios concedidos contemplam as seguintes modalidades: alimentação, deslocamento, moradia e projetos institucionais e destinam-se exclusivamente a estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação da UFRB.

As modalidades de auxílios à permanência vão desde a alimentação, garantindo ao estudante carente acesso regular ao restaurante universitário, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, para realização de almoço ou jantar. Ajuda em termos de transporte (deslocamento do aluno), com um repasse mensal no valor de R\$ 220,00 (Duzentos e vinte reais) para auxiliar nas despesas com deslocamento de ida e volta para o/a estudante, morador/a das cidades circunvizinhas ao campus da UFRB no qual estuda (cidade de origem com o máximo de 70 km de distância do Centro de Ensino, salvo quando residir em zona rural com cobertura de transporte regular). Concessão de uma vaga na unidade de residência universitária, com direito à alimentação (o auxílio moradia), quando a cidade de origem for de 70 km de distância do Centro de Ensino, salvo quando residir em zona rural sem cobertura de transporte regular (UFRB, 2004).

Mas é importante constar que dentre as modalidades de auxílio tem uma que não deixa de ser uma condicionante, que são os Projetos Institucionais. Com um repasse mensal no valor de R\$ 400,00 (Quatrocentos Reais), o universitário carente amparado pelo PPQ tem como obrigatoriedade sua inserção como bolsista em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, regido pela Portaria nº 652 de 31 de julho 2013 do Programa de Integração de Ações Afirmativas – PINAF (UFRB).

Diante desses benefícios/auxílios, para candidatar-se ao PPQ o estudante deverá atender aos requisitos abaixo:

- I) Estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial da UFRB;
- II) Comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio de documentação exigida pela universidade;
- II) Apresentar perfil socioeconômico estabelecido pelo PNAES (Dec. 7.234/2010), com renda familiar per capita de até 1 salário mínimo e meio;
- III) Prioritariamente, ser oriundo da rede pública de ensino;
- IV) Prioritariamente, ser optante do sistema de acesso via programa de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento étnico-racial);
- V) Não ter vínculo empregatício de qualquer natureza ou atividade remunerada;
- VI) Não ser graduado, salvo estudantes da UFRB oriundos de cursos de Bacharelados em suas terminalidades (BCET e Interdisciplinares).

O processo seletivo é composto de 5 (cinco) etapas, estas vão desde a inscrição e análise de documentos comprobatórios dos critérios socioeconômicos para admissão no programa à entrevista social e posterior efetivação do auxílio.

Deste modo, tem-se uma compreensão quanto ao PPQ e em que medida este, enquanto política afirmativa direcionada a estudantes de baixa renda consegue garantir a permanência do estudante negro no ensino superior e promover a igualdade racial dentro da universidade. Alinhando-se ao art. 13 do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010).

Art. 13. O Poder Executivo Federal, por meio dos órgãos competentes, incentivará as instituições de ensino superior públicas e privadas, sem prejuízo da legislação em vigor, a:

- I - resguardar os princípios da ética em pesquisa e apoiar grupos, núcleos e centros de pesquisa, nos diversos programas de pós-graduação que desenvolvam temáticas de interesse da população negra;

- II - incorporar nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira;
- III - desenvolver programas de extensão universitária destinados a aproximar jovens negros de tecnologias avançadas, assegurado o princípio da proporcionalidade de gênero entre os beneficiários;
- IV - estabelecer programas de cooperação técnica, nos estabelecimentos de ensino públicos, privados e comunitários, com as escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, para a formação docente baseada em princípios de equidade, de tolerância e de respeito às diferenças étnicas (BRASIL, 2010).

Deste modo, em um contexto no qual busca-se a igualdade na Educação Superior, o PPQ surgiu com o intuito de, em conformidade com o Estatuto da Igualdade Racial, garantir à UFRB a excelência na oferta do Ensino Superior gratuito, inclusivo e promotor da igualdade racial.

É neste quadro que deve ser interpretada a exigência dos negros brasileiros, descendentes dos africanos que para cá foram trazidos escravizados, por reparações, por políticas de ações afirmativas, por metas, tais como cotas nas universidades [...] entendidas como indenizações devidas, pela sociedade, àqueles a quem ela tem impedido vida digna e saudável, trabalho, moradia, educação, respeito a suas raízes culturais, à sua religião. O pagamento da dívida precisa ser concretizado mediante políticas, organizadas em programas de ações afirmativas, que eliminem as diferenças sociais, valorizando as étnico-raciais e culturais (SANTOS, 2005, p. 146).

As reparações raciais citadas no trecho acima podem ser entendidas como aquelas que devem ser adotadas a partir de medidas urgentes como uma solução imediata para problemas tratados, infelizmente, de maneira tardia.

A tal liberdade concedida ao negro com a Lei Áurea, o condicionou e, em muitos casos, ainda o condiciona a exercer um papel servil e submisso ao branco, embora remunerado. Mesmo tendo passado mais de um século desde a abolição da escravidão, no Brasil, apenas há poucas décadas passou a se pensar maneiras de engajar o negro no mesmo universo do branco, a partir de algumas medidas universalistas. Havendo uma necessidade iminente de que elas, mais do que implementadas, funcionem. Pois uma sociedade não pode ser considerada moderna e democrática ao alinhar o desenvolvimento com a conservação de ideias ultrapassadas, discriminatórias e segregacionistas de qualquer teor.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Em virtude do tempo restrito, para o desenvolvimento deste trabalho de caráter exploratório foi utilizada a abordagem qualitativa, com a utilização do estudo de caso. Este cada vez mais presente em pesquisas que descrevem e explicam situações do contexto em que está sendo feita determinada investigação (GIL, 2012).

A pesquisa de caráter qualitativo de acordo com Denzin e Lincoln (1994):

[...] é multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem (p.2).

Nesta perspectiva, o método científico baseado no estudo de caso, segundo Bell (1989, p. 145), “[...] é particularmente apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado”. Assim, com foco no Programa de Permanência Qualificada da UFRB, esta pesquisa analisou e também buscou verificar em que medida tal política afirmativa consegue garantir a permanência do estudante negro no Ensino Superior.

Como a UFRB é composta atualmente por 6 (seis) campus em cidades baianas distintas, fez-se necessário delimitar uma amostra para análise do tema ao qual este estudo pretendeu obter um maior aprofundamento. Desta forma, a resposta para o questionamento proposto por este trabalho foi obtida através de estudo e análise no campus da UFRB de Santo Antônio de Jesus, cidade baiana localizada na região do Recôncavo Sul, considerada um importante centro comercial e de serviços e, por isso, popularmente conhecida como *Capital do Recôncavo*, onde funciona o Centro de Ciências da Saúde e que atualmente oferece os cursos de Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (curso que propõe uma formação geral em cultura humanística, artística e científica articulada a saberes concernentes ao campo da saúde) e Medicina.

O estudo fundamentou-se a partir da coleta de dados diretos e indiretos, conseguidos por meio de entrevistas informais, análise bibliográfica e documental.

Sendo que a análise documental e a pesquisa bibliográfica constituíram o ponto de partida da pesquisa empreendida, uma vez que, de forma simplificada, trata-se da revisão da literatura do tema em apreciação. Dessa maneira, os dados indiretos foram obtidos através de minucioso estudo bibliográfico. Para isso, foram consultados livros, artigos e sites especializados, destacando o site do próprio Programa de Permanência Qualificada (PPQ).

No levantamento bibliográfico, conforme Prestes (2005, p. 29), “[...] deve-se atentar, na leitura, para questões consideradas importantes para o desenvolvimento da pesquisa [...] e fazer observações ou outros tipos de destaque no próprio material”.

Em relação a interpelação dos estudantes da UFRB, esta centrou-se nos seguintes aspectos: autodeclaração de cor/raça, forma de ingresso no ensino superior, participação no PPQ e importância do PPQ para a conclusão da faculdade.

3.1. Caracterização dos instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados

Para coletar os dados foram utilizados os seguintes procedimentos: primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, “[...] tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado” (PRESTES, 2005, p. 26).

O segundo procedimento efetuado foi a análise documental, esta incidiu sobre o Programa de Permanência Qualificada da UFRB (cujos dados foram retirados do site do Programa). Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 62), a análise documental “[...] é a fase da pesquisa realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”.

Devido ao tempo limitado para a realização desta pesquisa, pois trata-se da finalização do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, e não havendo tempo hábil para uma interpelação via questionário ou entrevista estruturada (formal) e sua consequente tabulação, optou-se em trabalhar

com dados coletados via testemunhos, o que levou a entrevista informal. Por meio dela buscou-se averiguar fatos e opiniões sobre o PPQ na UFRB.

Podendo, assim, ser utilizada com pessoas de diferentes níveis sociais, “a entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado” (GIL, 2012, p. 111).

A coleta de dados com base na entrevista foi feita junto aos estudantes beneficiados pelo PPQ e também aos não beneficiados pelo programa, pois foi considerado necessário ter uma visão do PPQ de quem não participa dele, mas o conhece. Por isso a primeira pergunta feita ao sujeito de pesquisa foi de caráter introdutório. Assim, foi perguntado: Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça?

A partir dela seguiram-se os seguintes questionamentos: O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? Você participa de alguma das modalidades do PPQ?

Feita a distinção de quem participa ou não do PPQ, as questões, apesar de mesmo teor e problemática, se diferenciaram. Para quem participa do PPQ, foram feitas as seguintes perguntas: Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico?

Já para o aluno não beneficiário, os questionamentos foram: Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico?

Assim, com base na complementariedade dessas 3 (três) ferramentas de estudo, pôde-se chegar aos resultados apresentados mais adiante.

3.2. Análise de Dados

Todo o processo investigativo – fundamentado no estudo de caso e realizado por meio de entrevistas informais (testemunhos), análise documental e revisão bibliográfica – que deu origem ao presente trabalho foi realizado no período compreendido entre 05 e 18 de Maio de 2014. Sendo este fracionado entre a coleta de informações, a análise e interpretação de dados e a elaboração do relatório final com suas conclusões e recomendações.

Vale ressaltar que, para tornar viável tal investigação, foi necessário delimitar uma amostra do sujeito de pesquisa. Dessa maneira, foram entrevistados 83 (oitenta e três) estudantes, cursando do primeiro ao último semestre da faculdade, escolhidos de forma aleatória dentre todos os 5 (cinco) cursos (Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Medicina) oferecidos no campus da UFRB de Santo Antônio de Jesus, onde funciona o Centro de Ciências da Saúde - CCS. Porém, foram selecionados 22 (vinte e dois) sujeitos e suas entrevistas para efetuar a análise de dados.

Dos alunos abordados, após breve explicação sobre o propósito da entrevista, todos demonstraram interesse e cordialidade em respondê-la. O bate-papo informal com cada um dos pesquisados durou, em média, 5 minutos. No primeiro momento da entrevista, a fim de conhecer o perfil acadêmico dos sujeitos de pesquisa, conforme já mencionado, foi feita a categorização dos entrevistados, segundo a autodeclaração de cor/raça de cada um deles e a identificação dos que eram ou não eram participantes do PPQ. Vale ressaltar que, estas e as outras respostas dadas pelos estudantes interpelados encontram-se anexas a este trabalho.

No momento da abordagem dos entrevistados, foi ressaltado o sigilo das participações e os mesmos demonstraram explicitamente interesse em responder às questões propostas, justamente por aquela ser uma oportunidade de externar com objetividade e clareza os pontos considerados positivos e/ou negativos do PPQ, uma vez que o programa influencia de forma significativa a vida acadêmica de cada um deles, seja direta ou indiretamente.

A princípio foi realizada a separação dos estudantes abordados em dois grupos diferentes, ou seja, foi feita a distinção entre aqueles que participavam e aqueles que não participavam do PPQ no momento da entrevista (Grupo A e Grupo B). A adoção dessa estratégia se deu com o objetivo de comparar a opinião dos beneficiados com alguma das ações afirmativas que compreendem o PPQ em relação à visão daqueles que, apesar de não serem beneficiados pelo programa, o conheciam e podiam opinar sobre ele, dando respostas quanto a capacidade do PPQ promover a inclusão de negros e a igualdade racial dentro da universidade. Ressaltando também pontos positivos e negativos do PPQ, identificando falhas e levantando possíveis melhorias para o programa analisado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as fases de revisão bibliográfica e análise documental, procedeu-se a etapa das entrevistas (interpelação dos sujeitos de pesquisa). Etapa esta feita com a incumbência de respaldar de forma fidedigna – com base em dados concretos e conseguidos de maneira direta – o objetivo a que se pretendeu chegar com esse trabalho, ou seja, verificar o papel desempenhado pelo PPQ na diminuição da desigualdade racial dentro da UFRB, por meio da constatação de sua importância para a manutenção do estudante negro no Ensino Superior, promovendo a igualdade racial, conforme proposto no Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288 (BRASIL, 2010).

Com o intuito de apresentar todas as opiniões e informações conseguidas por meio das entrevistas realizadas, nos parágrafos seguintes será feita a descrição dos resultados obtidos e discutidos à luz da literatura pertinente e trabalhada.

Depois do término da realização das entrevistas, os estudantes que participaram da pesquisa ficaram agrupados da seguinte forma: com relação à cor/raça, 61,45% (51 entrevistados) se declararam negros, pardos ou afrodescendentes, enquanto 38,55% (32 entrevistados) se disseram brancos. Sendo que, daqueles que se classificaram como negros, pardos ou afrodescendentes, 95% afirmaram ter ingressado na universidade via sistema de cotas raciais. Quanto à participação no PPQ, dos 83 pesquisados, 62 declararam participar de algum dos programas desenvolvidos pelo PPQ e 21 estudantes afirmaram não serem beneficiados de nenhuma forma pelo PPQ. Correspondendo respectivamente a 74,69% e 25,31%. Essa porcentagem acentuada reflete o debate e a implementação de Políticas Públicas de ações afirmativas com viés racial nas universidades públicas brasileiras, conforme apontado por Reis e Tenório (2007).

A partir daí e para um entendimento mais claro dos dados obtidos, os entrevistados foram separados em 2 (dois) grupos, a saber: Grupo A (estudantes participantes do PPQ) e Grupo B (estudantes não participantes do PPQ). Feito o agrupamento inicial dos entrevistados seguiu-se uma seleção de apenas 22 (vinte e duas) entrevistas para dar base a análise de dados desse estudo. Tal seleção foi feita em razão do tempo restrito que se teve para conclusão da pesquisa no Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça.

Para o Grupo A, 4 (quatro) perguntas foram feitas, sendo estas e as constatações obtidas por meio delas analisadas a seguir.

A primeira questão levantada foi sobre o papel desempenhado pelo auxílio financeiro oferecido pelo PPQ e a sua relação com a permanência dos estudantes na universidade. Unanimamente, os entrevistados declararam ser esta uma ajuda de grande valia nos anos da graduação, pois através dos auxílios recebidos torna-se viável dar prosseguimento aos estudos sem recorrer a atividades fora da UFRB e sem comprometer, conseqüentemente, a formação acadêmica: concretizando a permanência do aluno negro no sistema acadêmico (GÓIS, 2007).

Sendo possível para os estudantes, inclusive, dedicarem-se aos estudos da mesma forma que os estudantes com condições econômicas e financeiras melhores. Como afirmaram os alunos:

A1 “Participar do PPQ me ajuda muito... Quer dizer, tem me ajudado muito porque eu já participo do programa há mais de 2 (dois) anos, desde que comecei a faculdade”(sic);

A2 “Me ajuda muito. Tudo o que preciso adquirir para a faculdade (apostilas, alguns livros) compro com o auxílio dado pelo PPQ” (sic);

A4 “Colabora ao fornecer moradia gratuita e uma bolsa-auxílio para que eu tenha condições de dar prosseguimento nos estudos sem ter que recorrer a atividades fora da universidade. Até porque isso seria inviável, com certeza” (sic);

A13 “Ele contribui para a minha manutenção aqui (UFRB). É um complemento para a pequena ajuda que recebo da minha família” (sic);

A15 “Facilitando a minha permanência aqui (UFRB)... me ajudando a prosseguir nos estudos da mesma forma que os meus colegas com melhores condições de vida. Acho que, ao participar do PPQ, consegui ser incluído em um universo ao qual não teria acesso se não fosse a ajuda que recebo desse programa” (sic).

Alguns deles ainda destacaram que, por meio dos programas desenvolvidos pelo PPQ, é possível estudar aliando teoria e prática como acontece, por exemplo, nos programas de extensão da UFRB fomentados pelo próprio PPQ. Isso foi enfatizado pelos alunos:

A3 “Bom. Pelo fato de estar complementando a minha mesada, com a qual passo o mês na faculdade, através do programa de extensão que participo” (sic);

A7 *“Através da bolsa-auxílio que recebo por conta de participar de um programa de extensão... além disso consigo assimilar na prática muito do que tenho aprendido na sala de aula” (sic).*

Outros ainda disseram ter tido a possibilidade de participar de congressos ou outros eventos ligados à sua área de formação devido ao apoio financeiro recebido do PPQ. Essa opinião foi compartilhada por alguns dos entrevistados, merecendo destaque o respondido pelos alunos A3 e A11:

A3 *“Ah... colaborando na complementação da ajuda dada pelos meus pais e isso é importante para que eu enriqueça os meus estudos, participando até de alguns congressos da minha área em outros estados” (sic);*

A11 *“Participar do PPQ é muito importante para a minha vida acadêmica e o auxílio que recebo me traz muitos benefícios. Acho que sem ele não poderia, por exemplo, participar de seminários e congressos em outros estados... não teria como arcar com as passagens e hospedagem sem a ajuda que recebo daqui (PPQ). E eu acho que participar desses cursos de aprimoramento é muito importante para o aluno” (sic).*

Em seguida os entrevistados do Grupo A foram questionados sobre como se manteriam na universidade, caso não fossem beneficiados pelo PPQ. Complementando a resposta dada à primeira pergunta, muitos deles disseram ser impossível a vida acadêmica sem o PPQ, visto que, para manterem-se na faculdade, teriam que arrumar alguma atividade remunerada fora da universidade, o que seria praticamente impossível em virtude dos cursos da UFRB serem oferecidos em horário integral. Fato que impossibilitaria a conciliação dos estudos com o trabalho, comprometeria o cumprimento das disciplinas ou mesmo o tempo de conclusão do curso. Isso fica claro nas respostas dos alunos A8, A9 e A11:

A8 *“Pra conseguir estudar com dedicação como tenho feito desde que entrei aqui (UFRB), precisaria de um apoio maior da minha família porque os gastos com transporte e alimentação ficariam muito dispendiosos” (sic);*

A9 *“Acho que não conseguiria estar estudando aqui. Teria que desistir de realizar o meu sonho de ser psicólogo e fazer qualquer outro curso que me permitisse conciliar trabalho e estudo... mas acho que, nesse caso, a minha formação ficaria comprometida porque não me dedicaria exclusivamente a faculdade” (sic);*

A11 *“Eu teria que fazer uma faculdade na qual tivesse que estudar em apenas 1 (um) turno, pois teria que trabalhar ou estagiar no outro (turno)” (sic).*

Deste modo, como o próprio PPQ objetiva, tem garantido a permanência dos estudantes nos cursos de graduação da UFRB, assegurando a formação acadêmica dos beneficiários do Programa, através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes nos Centros, atividades de ensino/acadêmica relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional (UFRB, 2014).

Com relação à qualificação/classificação do PPQ como ruim, bom ou excelente, no Grupo A, a prevalência de resposta foi bom (resposta dada por 13 entrevistados – 81,25%). E, as opiniões dos alunos A6, A12 e A13 merecem ser destacadas:

A6 *“Pra mim tem sido bom... é através do apoio que recebo dele que estou continuando meus estudos” (sic);*

A12 *“Acho bom porque tem sido a minha principal fonte de renda atualmente” (sic);*

A13 *“Acho que todas as formas de incentivo a permanência de alunos carentes na universidade são válidas e o conjunto de ações propostas pelo PPQ são muito boas com relação a isso” (sic).*

Ainda é necessário que haja um melhoramento do programa, principalmente em relação ao valor das bolsas-auxílio, a fim de que estas atendam a contento as necessidades dos estudantes beneficiados. Os valores das bolsas fornecidas deveriam ser repensadas, o que foi pontuado nas respostas dos alunos a seguir:

A7 *“Bom. Não considero excelente porque, apesar de me ajudar muito e a outros colegas também, o valor da bolsa auxílio deveria ser um pouco maior pra atender com mais contento as necessidades de nós estudantes” (sic);*

A15 *“Bom porque ainda são necessárias algumas melhorias e alguns ajustes para que se torne um programa excelente” (sic).*

Apesar das melhorias que precisam ser feitas, segundo os entrevistados, nenhum deles considerou o PPQ ruim. E apenas 3 (três) deles (18,75%) o consideraram excelente, com base nos seguintes argumentos:

A1 *“Para mim tá sendo excelente. Como te disse... sou de família humilde e esse auxílio é o que tem garantido a minha permanência aqui (UFRB)” (sic);*

A4 *“Pra mim, particularmente, tem sido excelente. Sou de uma cidade bem menor, onde não há faculdade e se não fosse a moradia gratuita oferecida pelo programa, teria que pagar moradia e, ao mesmo tempo, me virar pra arcar com os outros custos na universidade... até porque, apesar de ser uma universidade pública, sempre há custos para o aluno” (sic);*

A16 *“Excelente... particularmente não poderia dizer o contrário... só eu sei o ‘quebra-galho’ que esse programa representa pra mim” (sic).*

Os argumentos usados pelos entrevistados do Grupo A para responder os três questionamentos anteriores mostram a relação direta do PPQ com a tentativa de eliminar as diferenças entre negros (maioria dos estudantes considerados carentes) e brancos dentro da UFRB e corroboram com o pensamento de Zegarra (2007) quando esta afirma que ações como as do PPQ são as primeiras etapas para a eliminação da exclusão, postergação e discriminação do negro na universidade brasileira.

Para finalizar a entrevista com o Grupo A, foi perguntado se os estudantes acreditavam que o PPQ poderia a médio ou longo prazo promover a igualdade de direitos dentro da universidade e 93,75% deles disseram acreditar nesta possibilidade, desde que algumas adaptações, principalmente no que concerne ao aumento do número de beneficiados e reajustes nos valores das bolsas fossem feitas. Apenas um estudante, entretanto, considerou-se incredúlo com relação a esta possibilidade e afirmou que *“Não. Apesar de ser um bom programa, não creio que seja capaz de promover a igualdade entre negros e brancos porque essa é uma questão muito mais complexa”* (Aluno A8). O que nos leva ao que Piovesan (2007, p.41) afirma em relação às ações afirmativas, estas “[...] objetivam acelerar o processo de igualdade, com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos socialmente vulneráveis, como as minorias étnicas e raciais, dentre outros grupos [...]”.

Nesta perspectiva, programas de reparação racial e/ou social, tais como o PPQ da UFRB, demonstram a importância das ações afirmativas no processo de melhoramento das condições de vida daqueles que sofreram ao longo de suas existências em virtude da ausência do apoio social pertinente, sendo estas

consideradas medidas concretas no sentido de viabilizar a igualdade racial (GOMES, 2001).

Para o Grupo B, todavia, apenas foram feitas as duas últimas perguntas usadas na entrevista com os componentes do Grupo A. 50% dos entrevistados do Grupo B consideraram o PPQ excelente, pois para eles o mesmo viabiliza um maior acesso de estudantes carentes à UFRB, embora se trate de uma instituição pública, ajudando-os a arcarem com os custos para manterem-se na universidade (alimentação, transporte, aquisição de apostilas e outros materiais didáticos de apoio) e isso diminuí consideravelmente o índice de evasão escolar, levando em conta também que as aulas são ministradas em horário integral. Merecem destaque as respostas dos alunos B1, B5 e B6, pois estas se relacionam diretamente com alunos negros beneficiados pelo PPQ:

Aluno B1 “Acho bom porque tem auxiliado muitos colegas meus a se manterem no curso superior. Acho indispensável que existam programas como este para que alguns alunos (principalmente os que ingressam na universidade pelas cotas) recebam o apoio necessário para dar continuidade aos estudos e... se formem” (sic);

Aluno B5 “Considero um bom programa porque tem dado a oportunidade para que alunos mais carentes consigam se integrar na universidade, principalmente os negros e afrodescendentes” (sic);

Aluno B6 “Excelente porque promove a inclusão social dos alunos com maiores dificuldades financeiras... acho que os negros são os maiores contemplados” (sic).

Para a última pergunta, relacionada à crença dos estudantes no papel desempenhado pelo PPQ na quebra das desigualdades raciais entre negros e brancos no universo acadêmico, 83,33% consideraram que o PPQ pode, sim, derrubar as barreiras entre negros e brancos na universidade a médio ou longo prazos; enquanto os outros 16,67% dos entrevistados não creem muito nesta possibilidade. Sendo destacado aqui, o que os alunos B2, B3 e B4 afirmaram:

Aluno B2 “Não. O PPQ ou qualquer outro programa do tipo só poderá acabar com as diferenças entre negros e brancos dentro da universidade quando os critérios de inclusão nesses programas forem menos burocráticos e, de fato, mais inclusivos” (sic);

Aluno B3 "*Sim. É um programa que tem potencial para isso. Talvez haja a necessidade de alguns ajustes e adaptações, mas acredito que ele consiga promover a igualdade racial, sim*" (sic);

Aluno B4 "*Creio que sim... aos poucos isso irá acontecer de forma quase natural*" (sic).

Essa inclusão gradativa do negro no Ensino Superior promovida pelo PPQ na UFRB contradiz o pensamento de Costa (2010), quando esta afirma que nas universidades públicas brasileiras, apesar dos avanços, suas condições operacionais (poucas oportunidades de cursos noturnos e sistema de bolsas de estudo restrito) ainda limitam as chances daqueles que têm que conciliar estudo e trabalho.

Com base nos dados analisados, foi constatado que na UFRB é justamente o contrário: cada vez mais alunos carentes (notoriamente negros e/ou afrodescendentes) estão podendo se dedicar integralmente aos estudos em virtude das diferentes formas de apoio e incentivo que têm recebido do Programa de Permanência Qualificada, o que reafirma seu compromisso de garantir o acesso, a permanência e a pós-permanência de estudantes carentes e/ou oriundos de escolas públicas que se declaram pretos ou pardos, bem como remanescentes de quilombos, por meio da política institucional de ações afirmativas (UFRB, 2010).

Como enfatizado por Santos (2005), essas ações afirmativas podem ser entendidas como indenizações devidas, pela sociedade, àqueles a quem ela vem impedindo uma vida digna e cujo alicerce para reverter tal quadro encontra-se primordialmente no acesso irrestrito a educação, através de políticas, organizadas em forma de programas de ações afirmativas, alicerçadas na diminuição gradativa e consequente eliminação das diferenças sociais, com base na valorização das diferenças étnico-raciais.

De maneira geral, ao serem comparadas as respostas dos Grupos A e B, fica clara a fé que os alunos da UFRB depositam no PPQ quanto a inclusão social e ao alcance da igualdade racial dentro da universidade, a ser promovida pelas ações desenvolvidas através do programa. De alguma forma, tanto aqueles beneficiados pelo PPQ quanto os que apenas o conhecem indiretamente por meio da relação com colegas beneficiados, acreditam que o PPQ desempenha um papel importante na vida dos estudantes carentes (maioria negros, pardos e/ou afrodescendentes) ao

possibilitar-lhes a permanência e a conclusão dos estudos em uma instituição federal de ensino superior, historicamente ocupada por estudantes brancos de classe média ou classe média alta.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar em que medida o PPQ da UFRB – enquanto programa de ação afirmativa direcionado a alunos carentes e cujo objetivo principal é colaborar e dar condições para que os estudantes de baixa renda deem prosseguimento nos estudos – é capaz de promover a igualdade racial dentro da universidade através das várias modalidades de auxílios que o compõem.

Foi verificado durante o procedimento de coleta de dados que as entrevistas permitiram aos entrevistados refletirem sobre o PPQ e seus limites, seus pontos positivos e negativos no alcance das metas traçadas pelo próprio PPQ. Evidenciando que o PPQ, embora tenha ajudado no processo de permanência e diminuição da evasão escolar na UFRB, nos últimos anos, ainda precisa passar por alguns melhoramentos por meio de um melhor alinhamento de suas finalidades no que tange, principalmente, a quebra das barreiras raciais que ainda permeiam o universo acadêmico.

O presente estudo conseguiu alcançar a sua finalidade ao identificar/analisar, sob a ótica dos discentes da UFRB, o papel desempenhado pelo PPQ na condução da diminuição da desigualdade racial dentro da UFRB e, com isso, traçar um panorama atual de como é desencadeado o beneficiamento dos estudantes por tal programa dentro da universidade e as expectativas daqueles direta ou indiretamente envolvidos em suas atividades.

Foi verificado que, em conformidade com a problemática idealizada para responder ao objetivo deste trabalho, o PPQ consegue, sim, manter um número considerável de alunos carentes dentro da universidade, diminuindo a evasão escolar e, coincidentemente, alavancando a promoção da igualdade racial no universo acadêmico, visto que a maioria daqueles considerados carentes são negros e/ou afrodescendentes e não dispõem dos recursos mínimos necessários para manterem-se na universidade durante os anos de graduação, em virtude das condições financeiras precárias de suas famílias.

A participação no PPQ garante também para alguns estudantes, além da permanência na universidade, uma trajetória acadêmica qualificada, visto que, muito

mais do que as atividades curriculares, estes alunos aprimoram e desenvolvem outros saberes a partir das atividades desenvolvidas em pesquisa e extensão, por exemplo.

Apesar de não ter sido uma das perguntas das entrevistas informais realizadas, foi constatado que cerca de 70% daqueles que se declararam negros e/ou afrodescendentes e, ao mesmo tempo, participantes de alguma das ações desenvolvidas pelo PPQ, estavam no último ano da faculdade e estes enalteceram a grande importância do PPQ, sem o qual, segundo eles, seria praticamente impossível, a obtenção do diploma de nível superior.

Desse modo, esta pesquisa conseguiu contemplar a problemática que inicialmente envolveu esse trabalho, ou seja, comprovou que o PPQ – uma das ações constituintes do conjunto de políticas afirmativas da UFRB e direcionado a estudantes carentes – consegue garantir, mesmo de forma indireta, a permanência do estudante negro no Ensino Superior. Assim como dar respaldo para o alcance dos objetivos específicos estabelecidos e atingir o seu objetivo principal, analisar e verificar a capacidade do PPQ da UFRB em propiciar uma maior inclusão do negro no ensino superior da instituição.

Contudo, é necessário ressaltar que esta pesquisa não está completa, uma vez que novas necessidades de investigação sobre o PPQ irão surgir à medida que o perfil e as prioridades do público-alvo do programa também se modifiquem com o decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam *et. al.* *Educação e população afrodescendente no Brasil: avanços, desafios e perspectivas*. Fundación Carolina CeALCI - Serie Avances de Investigación, Madrid, n. 76, 2012. Disponível em: <http://www.fundacioncarolina.es/esES/publicaciones/avancesinvestigacion/Documentos/AI76.pdf>. Acesso em: 02 Fev. 2014.

ALMEIDA FILHO, Naomar de *et. al.* *Ações afirmativas na universidade pública: O caso da UFBA*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005. Disponível em: http://www.observa.ifcs.ufri.br/bibliografia/livros/AlmeidaFilho_N_et_al_AcoesAfirm.pdf. Acesso em: 02 Fev. 2014.

BELL, Judith. *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science*. 2ª reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, 1989.

BRASIL, Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Brasília, DF: Senado, 2012.

_____. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003*. Brasília, DF, 21 de julho de 2010.

_____. *Declaração Universal dos Direitos Humanos – ONU, 1948*. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos. Acesso em: 11 Mar. 2014.

COSTA, Lilia Carolina Carneiro da *et. al.* *Avaliação da ação afirmativa no vestibular da UFBA*. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 67-86, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1556/1556.pdf>. Acesso em: 10 Fev. 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. Londres: Sage Publication, 1994.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Ed.. São Paulo: Atlas, 2012.

GÓIS, Dr. João Bosco Hora; TEIXEIRA, Cristiane Lourenço. *Programas institucionais de permanência e seus impactos nas trajetórias e educandos negros*, 2007. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2007/cristiane%20teixeira.pdf. Acesso em: 10 Fev. 2014.

GOMES, Joaquim Barbosa. *Ação Afirmativa e Princípio Constitucional da Igualdade: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

_____. A recepção do Instituto da Ação Afirmativa pelo Direito Constitucional Brasileiro. In: SANTOS, Sales Augusto dos, (Org.). *Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia. *Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça – Módulo I*. Brasília: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 20 Fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES*, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em: 03 Mar. 2014.

JACCOUD, Luciana; THEODORO, Mário. Raça e educação: Os limites das políticas universalistas. In: SANTOS, Sales Augusto dos. (org.). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. *Metodologia Científica*. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNANGA, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, em 05 nov. 2003.

OPPENHEIM, A. N. *Questionnaire design, interviewing and attitude measurement*. Londres: Pinter Publishers, 1992.

PIOVESAN, Flávia. Ações Afirmativas sob a Perspectiva dos Direitos Humanos. In: SANTOS, Sales Augusto dos, (Org.). *Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

_____. Ações Afirmativas no Brasil: Desafios e Perspectivas. *Estudos Feministas*. Florianópolis (SC), p. 887-896, setembro-dezembro/2008.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. São Paulo: Rêspel, 2005.

REIS, Dyane Brito; TENÓRIO, Robinson Moreira. *Ações Afirmativas e Estratégias de permanência no ensino superior*. In: *Reunião Brasileira de Antropologia*, n. 26. , 2007, Porto Seguro. Anais. Salvador, BA: UFBA, 2007. 19 p.

SILVA, Maria Aparecida Lima; SOARES, Rafael Lima Silva. Reflexões sobre os conceitos de raça e etnia. *Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação*, Salvador (BA), ano 2, n. 4, p. 99-115, nov./2011.

TEIXEIRA, Cristiane Lourenço. *Programas institucionais de permanência e seus impactos nas trajetórias de estudantes de origem popular- O caso da Universidade Federal Fluminense*. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Programa de Pós-graduação em Política Social, Universidade Fefederal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/22/TDE-2010-11-29T121228Z-2690/Publico/Cristiane%20Teixeira.pdf. Acesso em 07 Fev. 2014

TRAGTENBERG, Marcelo Henrique Romano. Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina: Resultados Preliminares. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Florianópolis, ano 3, n. 1, vol. 3, p. 144-159, jan./2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2010v3n1p144/22047>. Acesso em: 14 Fev. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Programa de Ações Afirmativas: Proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho constituído pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para propor estratégias de inclusão social*. Salvador, 2004, 8p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. *Programa de Permanência Qualificada*. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/cfp/ppq> Acesso em: 04 Mar. 2014.

ZEGARRA, Mónica Carrillo. *Ações Afirmativas e Afrodescendentes na América Latina: análise de discursos, contra-discursos e estratégias*. In: SANTOS, Sales Augusto dos, (Org.). *Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

GRUPO A (Alunos beneficiados pelo PPQ)

Aluno A1

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Sou negra.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Participar do PPQ me ajuda muito... Quer dizer, tem me ajudado muito porque eu já participo do programa há mais de 2 (dois) anos, desde que comecei a faculdade.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Sinceramente... não sei. Até porque eu já trabalhava como atendente de uma loja antes de começar a faculdade e largei tudo para realizar o sonho de ser enfermeira. Minha família iria me ajudar com certeza, mas... acho que não seria suficiente porque meus pais recebem salário mínimo e eu tenho outros 2 (dois) irmãos mais novos e que também dependem deles em tudo.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Para mim tá sendo excelente. Como te disse... sou de família humilde e esse auxílio é o que tem garantido a minha permanência aqui (UFRB).*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acho que sim. Sou um exemplo dessa quebra de barreira. Sempre fui pobre e só por causa do auxílio que recebo estou conseguindo me dedicar de forma integral aos estudos. Muitos dizem que o auxílio é pouco, mas eu sentiria falta se não estivesse recebendo ele.*

Aluno A2

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Parda.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Participo.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me ajuda muito. Tudo o que preciso adquirir para a faculdade (apostilas, alguns livros) compro com o auxílio dado pelo PPQ.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Meus pais teriam que fazer um esforço maior e me ajudar mais (eles já me ajudam também) com os gastos da faculdade.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Pra mim é bom... tem me ajudado bastante.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acho que pode, sim... claro.*

Aluno A3

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branca.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Ah... colaborando na complementação da ajuda dada pelos meus pais e isso é importante para que eu enriqueça os meus estudos, participando até de alguns congressos da minha área em outros estados.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Com a ajuda dos meus pais. Teria que me virar com a pequena ajuda dada por eles.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Bom. Pelo fato de estar complementando a minha mesada, com a qual passo o mês na faculdade, através do programa de extensão que participo.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim... entre negros e brancos e brancos pobres ou desfavorecidos economicamente também... é o meu caso, inclusive. Como já disse, sou de família bastante humilde.*

Aluno A4

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Sou negro.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Participo sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Colabora ao fornecer moradia gratuita e uma bolsa-auxílio para que eu tenha condições de dar prosseguimento nos estudos sem ter que recorrer a atividades fora da universidade. Até porque isso seria inviável, com certeza.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Teria que arrumar alguma atividade fora daqui (UFRB), embora eu passe a maior parte do meu dia aqui... acho que teria que encontrar um emprego ou estágio durante a noite.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Pra mim, particularmente, tem sido excelente. Sou de uma cidade bem menor, onde não há faculdade e se não fosse a moradia gratuita oferecida pelo programa, teria que pagar moradia e, ao mesmo tempo, me virar pra arcar com os outros custos na universidade... até porque, apesar de ser uma universidade pública, sempre há custos para o aluno.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim.*

Aluno A5

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Negra.*
 - 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
 - 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*
-
- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me ajudando com o auxílio locomoção porque tenho que sair todo dia da minha cidade bem cedo para estudar aqui (UFRB).*
 - 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Não sei como... mas teria que me virar!*
 - 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho bom porque auxilia muitos alunos com locomoção (meu caso), moradia, alimentação etc.*
 - 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acredito. Sinto que, de certa forma, isso já está acontecendo.*

Aluno A6

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Parda.*
 - 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
 - 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*
-
- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me ajudando com a moradia gratuita e o auxílio alimentação.*
 - 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Ficaria bem difícil continuar a faculdade... não sei o que iria fazer... pergunta complicada de responder.*
 - 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Pra mim tem sido bom... é através do apoio que recebo dele que estou continuando meus estudos.*
 - 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim.*

Aluno A7

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Me considero negro.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Através da bolsa-auxílio que recebo por conta de participar de um programa de extensão... além disso consigo assimilar na prática muito do que tenho aprendido na sala de aula.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Não sei... nem penso nessa possibilidade.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Bom. Não considero excelente porque, apesar de me judar muito e a outros colegas também, o valor da bolsa auxílio deveria ser um pouco maior pra atender com mais contento as necessidades de nós estudantes.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Após alguns melhoramentos e adapatações conseguirá, sim!*

Aluno A8

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Negro.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Custeando o meu deslocamento diário da cidade onde resido até a UFRB e vice-versa.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Pra conseguir estudar com dedicação como tenho feito desde que entrei aqui (UFRB), precisaria de um apoio maior da minha família porque os gastos com transportes e alimentação ficariam muito dispendiosos.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Bom. Sem ele a minha vida na universidade seria meio complicada.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Não. Apesar de ser um bom programa, não creio que seja capaz de promover a igualdade entre negros e brancos porque essa é uma questão muito mais complexa.*

Aluno A9

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branco.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me fornecendo o apoio que minha mãe sozinha não pode me dar. Sou filho de mãe solteira e seria muito dispendioso para ela arcar com os custos da nossa casa e ainda me ajudar com os gastos que tenho aqui todos os dias.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Acho que não conseguiria estar estudando aqui. Teria que desistir de realizar o meu sonho de ser psicólogo e fazer qualquer outro curso que me permitisse conciliar trabalho e estudo... mas acho que, nesse caso, a minha formação ficaria comprometida porque não me dedicaria exclusivamente a faculdade.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Pra mim tem sido muito bom. Seria hipocrisia dizer o contrário.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Certamente isso acontecerá a médio ou longo prazo.*

Aluno A10

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Pardo.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me auxilia ao me dar as condições necessárias para morar na cidade onde estudo e me manter nela. Recebo uma bolsa-auxílio e tenho moradia gratuita através do PPQ.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Nem faço ideia.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Muito Bom. Graças ao PPQ, eu e outros alunos de baixa renda podemos, hoje, estudar numa universidade pública e de qualidade devido ao apoio que recebemos do programa. Sem ele seria inviável dar dedicação exclusiva aos estudos ou mesmo estar aqui (UFRB).*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acredito e espero que isso aconteça.*

Aluno A11

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branca.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Participar do PPQ é muito importante para a minha vida acadêmica e o auxílio que recebo me traz muitos benefícios. Acho que sem ele não poderia, por exemplo, participar de seminários e congressos em outros estados... não teria como arcar com as passagens e hospedagem sem a ajuda que recebo daqui (PPQ). E eu acho que participar desses cursos de aprimoramento é muito importante para o aluno.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Eu teria que fazer uma faculdade na qual tivesse que estudar em apenas 1(um) turno, pois teria que trabalhar ou estagiar no outro (turno).*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Pra mim tem sido bom... Antes de entrar na UFRB nem sabia que teria a oportunidade de receber esse tipo de ajuda. Sem essa ajuda provavelmente já teria desistido de estar estudando nessa instituição.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acredito nessa possibilidade, sim. Talvez demore um pouco pra isso acontecer, acho que no longo prazo esse objetivo do PPQ será alcançado.*

Aluno A12

- | |
|--|
| <p>1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? <i>Negro.</i></p> <p>2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? <i>Sim.</i></p> <p>3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? <i>Sim.</i></p> |
|--|
- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me ajudando a me manter aqui (UFRB).*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Não sei. Seria meio difícil estudar aqui (UFRB) sem receber o auxílio que recebo hoje do PPQ.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho bom porque tem sido a minha principal fonte de renda atualmente.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acredito sim. Esse é o principal objetivo do programa e será alcançado.*

Aluno A13

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Negra/afrodescendente.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Ele contribuí para a minha manutenção aqui (UFRB). É um complemento para a pequena ajuda que recebo da minha família.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Não sei.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho que todas as formas de incentivo a permanência de alunos carentes na universidade são válidas e o conjunto de ações propostas pelo PPQ são muito boas com relação a isso.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim.*

Aluno A14

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Raça negra.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Colaborando com a minha permanência no curso que estou fazendo (nutrição). Eu recebi ajuda desde o início do curso e é com essa ajuda que estarei me formando no próximo semestre.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Não sei... teria que dá um jeito de alguma forma, mas não sei qual seria... sinceramente.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Bom. Toda ajuda para o estudante em formação é sempre bem vinda.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Com certeza.*

Aluno A15

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Negro.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Facilitando a minha permanência aqui (UFRB)... me ajudando a prosseguir nos estudos da mesma forma que os meus colegas com melhores condições de vida. Acho que, ao participar do PPQ, consegui ser incluído em um universo ao qual não teria acesso se não fosse a ajuda que recebo desse programa.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Como disse antes... talvez não estivesse aqui (UFRB), devido a dificuldade que é se manter em uma universidade federal por conta do horário integral dos cursos... ainda bem que está havendo essa preocupação de inserir e manter os estudantes mais carentes na universidade. Nunca imaginei estudar em universidade federal... sai de escola pública e nunca considerei-me em condições de competir com os estudantes de escolas particulares de maneira igual.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Bom porque ainda são necessárias algumas melhorias e alguns ajustes para que se torne um programa excelente.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim... de maneira gradativa isso irá acontecer... quer dizer, acho que já está acontecendo.*

Aluno A16

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Pardo.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Sim.*

- 4- Em que medida o PPQ auxilia na manutenção de seus estudos? *Me dando apoio na questão da moradia e alimentação.*
- 5- Se não fosse beneficiado pelo PPQ, como iria se manter durante os anos de faculdade, uma vez que os cursos da UFRB tem aulas em horário integral? *Teria que encontrar alguma atividade remunerada à noite para conseguir me sustentar, pagar as minhas contas e... arcar com as despesas que também tenho com a faculdade.*
- 6- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Excelente... particularmente não poderia dizer o contrário... só eu sei o “quebra-galho” que esse programa representa pra mim.*
- 7- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim.*

ANEXO B – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

GRUPO B (Alunos não beneficiados pelo PPQ)

Aluno B1

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branco.*
 - 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
 - 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Não.*
-
- 4- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho bom porque tem auxiliado muitos colegas meus a se manterem no curso superior. Acho indispensável que existam programas como este para que alguns alunos (principalmente os que ingressam na universidade pelas cotas) recebam o apoio necessário para dar continuidade aos estudos e... se formem.*
 - 5- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acho que sim.*

Aluno B2

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Negro.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Sim.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Não.*

- 4- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho ruim devido aos critérios que utilizam para selecionar os alunos que serão beneficiados pelo programa. Alguns alunos acabam ficando “de fora” ao ser analisada a questão da renda familiar, por exemplo. É o meu caso!*
- 5- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Não. O PPQ ou qualquer outro programa do tipo só poderá acabar com as diferenças entre negros e brancos dentro da universidade quando os critérios de inclusão nesses programas forem menos burocráticos e, de fato, mais inclusivos.*

Aluno B3

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branco.*
 - 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
 - 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Não.*
-
- 4- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho um programa excelente e importante para a vida do universitário carente que precisa de apoio na jornada para conseguir o diploma superior.*
 - 5- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim. É um programa que tem potencial para isso. Talvez haja a necessidade de alguns ajustes e adaptações, mas acredito que ele consiga promover a igualdade racial, sim.*

Aluno B4

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branco.*
 - 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não.*
 - 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Não.*
-
- 4- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Acho excelente, muitos dos meus amigos tem recebido algum tipo de ajuda (moradia, alimentação ou transporte) através dele.*
 - 5- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Creio que sim... aos poucos isso irá acontecer de forma quase natural.*

Aluno B5

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Branco.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Não. Nem poderia... sempre estudei em escolas particulares.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Não.*

- 4- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Considero um bom programa porque tem dado a oportunidade para que alunos mais carentes consigam se integrar na universidade, principalmente os negros e afrodescendentes.*
- 5- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Acho que sim.*

Aluno B6

- 1- Considerando a mestiçagem do povo brasileiro, você se autodeclara pertencente a qual cor/raça? *Pardo.*
- 2- O ingresso na UFRB ocorreu via sistema de cotas? *Eu nunca estudei em escola pública... não poderia me candidatar as cotas raciais.*
- 3- Você participa de alguma das modalidades do PPQ? *Não.*

- 4- Você considera o conjunto de ações do PPQ: Ruim, Bom ou Excelente (explique de modo sucinto, por que)? *Excelente porque promove a inclusão social dos alunos com maiores dificuldades financeiras... acho que os negros são os maiores contemplados.*
- 5- Você acredita que o PPQ, assim como outros programas de ações afirmativas que visam a igualdade racial, podem a médio e/ou longo prazos derrubar as barreiras entre negros e brancos dentro do universo acadêmico? *Sim.*